



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Secretaria Regional da Agricultura e Florestas

iama 

Instituto de Alimentação e Mercados Agrícolas

**INSTITUTO DE ALIMENTAÇÃO E MERCADOS
AGRÍCOLAS**

Relatório de Atividades 2019



Ficha Técnica

Título: Relatório de Atividades do Instituto de Alimentação e Mercados Agrícolas 2019


Editor: Instituto de Alimentação e Mercados Agrícolas

Data de Edição: maio de 2020

Coordenação Global: Conselho Diretivo do IAMA

Coordenação Técnica: Luísa Correia

Autoria: Luís Viveiros



Índice

Índice de Gráficos.....	4
Índice de Quadros.....	5
Siglas e Acrónimos.....	6
1. Mensagem da Presidente.....	7
1.1 Ponto de situação à data da elaboração do presente relatório.....	8
2. Estrutura Geral.....	8
2.1 Direção.....	10
2.2 Serviços.....	10
2.2.1 Serviços de Conceção e Apoio.....	10
2.2.2 Serviços Operativos.....	10
2.2.3 Serviços Externos.....	10
3. Estratégia do IAMA.....	11
3.1 Objetivos Estratégicos.....	12
3.2 Objetivos Operacionais.....	13
4. Projetos e Atividades.....	14
4.1 Gestão Administrativa e Financeira.....	14
4.2 Recursos Humanos e Qualificação.....	16
4.3 Atendimento e Comunicação.....	17
4.4 Consolidação das Tecnologias e Sistemas de Informação.....	18
4.5 Regime Geral de Proteção de Dados.....	19
4.6 Certificação dos Matadouros e Acreditação dos Laboratórios.....	21
4.7 Certificação de Produtos de Qualidade.....	23
4.8 Contratação.....	24
4.9 Organizações de Produtores.....	24
4.10 Empreitadas.....	25
4.11 Controlos.....	27

5. Matadouros da RAA.....	29
5.1 Abate de bovinos.....	29
5.2 Abate de Suínos.....	31
5.3 Abate de Caprinos e Ovinos.....	31
5.4 Abate de Aves e Coelhoos.....	32
5.5 Certificação ISO 22.000.....	33
6. Serviço de Classificação de Leite.....	34
6.1 Serviço de Classificação de Leite de S. Miguel.....	34
6.2 Serviço de Classificação de Leite da Terceira.....	34
7. Recursos.....	35
7.1 Recursos Humanos.....	35
7.2 Recursos Financeiros.....	36
8. Factos ocorridos após o encerramento do exercício.....	38
9. Apreciação Final.....	38

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Organigrama do IAMA.....	9
Gráfico 2 – Grau de execução dos projetos/atividades da Gestão Administrativa e Financeira.....	15
Gráfico 3 – Grau de execução dos projetos/atividades dos Recursos Humanos e Qualificação.....	16
Gráfico 4 – Grau de execução dos projetos/atividades de Consolidação das Tecnologias e Sistemas de Informação.....	18
Gráfico 5 – Grau de execução dos projetos/atividades do Regime Geral de Proteção de Dados.....	20
Gráfico 6 – Grau de execução dos projetos/atividades da Certificação dos Matadouros e Acreditação dos Laboratórios.....	22
Gráfico 7 – Grau de execução dos projetos/atividades da Certificação de Produtos de Qualidade.....	23
Gráfico 8 – Grau de execução dos projetos/atividades das Organizações de Produtores.....	25
Gráfico 9 – Grau de execução dos projetos/atividades das Empreitadas.....	26
Gráfico 10 – Grau de execução dos projetos/atividades dos Controlos.....	27
Gráfico 11 – Número de trabalhadores afetos ao IAMA por categorias 2018-2019.....	35
Gráfico 12 – Número de trabalhadores afetos ao IAMA 2016-2019.....	36

Índice de Quadros

Quadro 1 – Execução dos objetivos Operacionais do IAMA no ano 2019.....	13
Quadro 2 – Execução dos projetos/atividades da Gestão Administrativa e Financeira.....	15
Quadro 3 – Execução dos projetos/atividades dos Recursos Humanos e Qualificação.....	17
Quadro 4 – Execução dos projetos/atividades de Consolidação das Tecnologias e Sistemas de Informação.....	19
Quadro 5 – Execução dos projetos/atividades do Regime Geral de Proteção de Dados.....	20
Quadro 6 – Execução dos projetos/atividades da Certificação dos Matadouros e Acreditação dos Laboratórios.....	22
Quadro 7 – Execução dos projetos/atividades da Certificação de Produtos de Qualidade.....	24
Quadro 8 – Execução dos projetos/atividades das Organizações de Produtores.....	25
Quadro 9 – Execução dos projetos/atividades das Empreitadas.....	26
Quadro 10 – Execução dos projetos/atividades dos Controlos.....	28
Quadro 11 – Bovinos abatidos nos matadouros da Região Autónoma dos Açores, em períodos homólogos nos anos de 2016 a 2019.....	30
Quadro 12 – Bovinos abatidos nos matadouros da Região Autónoma dos Açores por tipo de destino, nos anos de 2018 a 2019.....	30
Quadro 13 – Suínos abatidos nos matadouros da Região Autónoma dos Açores, em períodos homólogos nos anos de 2016 a 2019.....	31
Quadro 14 – Variação dos abates de suínos nos matadouros da Região Autónoma dos Açores, por idade, em períodos homólogos nos anos de 2018 e 2019.....	31
Quadro 15 – Variação dos abates de ovinos nos matadouros da Região Autónoma dos Açores, por idade, em períodos homólogos nos anos de 2018 e 2019.....	32
Quadro 16 – Variação dos abates de caprinos nos matadouros da Região Autónoma dos Açores, por idade, em períodos homólogos nos anos de 2018 e 2019.....	32
Quadro 17 – Variação dos abates de aves nos matadouros da Região Autónoma dos Açores, em períodos homólogos nos anos de 2018 a 2019.....	33
Quadro 18 – Variação dos abates de coelhos nos matadouros da Região Autónoma dos Açores, em períodos homólogos nos anos de 2018 e 2019.....	33
Quadro 19 – Amostras analisadas por ilha pelo SERCLAT nos anos de 2018 e 2019.....	35
Quadro 20 – Comparação do orçamento realizado no ano 2019 com o previsto no Plano de Atividades...37	
Quadro 21 – Comparação do orçamento de funcionamento realizado no ano 2019 com o previsto no Plano de Atividades.....	37

Siglas e Acrónimos

CALL – Centro Açoriano de Leite e Laticínios	RAA – Região Autónoma dos Açores
CEFAPA – Centro de Formação da Administração Pública dos Açores	RGPD – Regime Geral de Proteção de Dados
CI – Centro de Informática	ROC – Revisor Oficial de Contas
CNPD – Comissão Nacional de Proteção de Dados	RRA – Rede Regional de Abate
DISMA – Direção de Serviços de Mercados Agrícolas	RSA – Repartição dos Serviços Administrativos
DOP – Denominações de Origem Protegida	SERCLA – Serviço de Classificação de Leite
DSOG – Direção de Serviços de Organização e Gestão	SERCLASM – Serviço de Classificação de Leite de São Miguel
DSQ – Direção de Serviços de Qualidade	SERCLAT – Serviço de Classificação de Leite da Terceira
EPD – Encarregada de Proteção de Dados	SGC – Sistema de Gestão de Correspondência
ESA – Equipa de Segurança Alimentar	SGSA – Sistema de Gestão de Segurança Alimentar
ETG – Especialidade Tradicional Garantida	SNC-AP – Sistema de Normalização Contabilística para Administração Pública
GRA – Governo Regional dos Açores	SRAF – Secretaria Regional da Agricultura e Florestas
GT – Gabinete Técnico	VPGR – Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores
HACCP – Hazard Analysis and Critical Control Point (Análise de Perigos e Controlo de Pontos Críticos)	
IAMA – Instituto de Alimentação e Mercados Agrícolas	
IFAP – Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas	
IGP – Identificação Geográfica Protegida	
IPAC – Instituto Português da Acreditação	
LOE – Lei do Orçamento de Estado	
MPB – Modo de Produção Biológico	
PAC – Plano de Ações Corretivas	
QUAR – Quadro de Avaliação e Responsabilização	

1. Mensagem da Presidente

Este Relatório tem como objetivo primeiro demonstrar qualitativa e quantitativamente os resultados alcançados pelo IAMA no ano de 2019, em consonância com os indicadores dos Objetivos Estratégicos e Objetivos Operacionais fixados no respetivo Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) e do Plano de Atividades.

Não obstante aquele propósito, importa aqui evidenciar que 2019 foi um ano extraordinariamente relevante em termos da implementação e conclusão de determinados projetos estratégicos nas diferentes áreas de intervenção do IAMA.

Refiro-me concretamente à conclusão e entrada em funcionamento do novo matadouro da Graciosa, e ao incremento significativo da capacidade de frio do matadouro de São Miguel, disponibilizando assim aos produtores daquelas ilhas maior capacidade e melhores condições de operacionalidade da Rede Regional de Abate, condição, "*sin qua non*" para o incremento dos negócios e da rentabilidade das empresas que operam na fileira da carne.

Importa ainda aqui referir, no que à segurança alimentar diz respeito, a obtenção da certificação pela norma ISO 22000 dos matadouros da Região. Reforçamos assim as condições necessárias à plena operação nos mercados de destino, particularmente naqueles de maior exigência.

De igual destaque, a implementação do complexo processo de acreditação pela norma ISO 17025 de um número significativo de ensaios realizados nos laboratórios do SERCLA sedeados nas ilhas de São Miguel e Terceira. Trata-se de mais uma iniciativa que estimamos concluir no final do primeiro semestre de 2020 que reforçará a credibilidade daquelas estruturas laboratoriais, a melhoria do seu desempenho e, conseqüentemente, a qualidade do serviço prestado aos seus parceiros e utentes.

No âmbito dos Produtos Regionais Qualificados, evidencio o lançamento dos processos de certificação Alho da Graciosa IGP cujo agrupamento gestor é a Adega Cooperativa da Graciosa e, em colaboração com o Centro Açoriano de Leite e Laticínios (CALL), da Manteiga dos Açores DOP. Tratam-se de duas iniciativas que estão em fase final de avaliação e que concorrerão certamente para a melhor valorização daqueles produtos tão característicos do nosso panorama agroalimentar.

Dando ainda cumprimento a uma das principais tarefas do IAMA, a de executar as operações de verificação e controlo das condições de concessão de ajudas comunitárias, nacionais e regionais, registo com agrado o facto de termos concluído todos os controlos nos prazos pré-definidos, condição indispensável para permitir o pagamento daquelas ajudas no calendário pré-estabelecido.

Uma palavra final aos trabalhadores do IAMA, que, com o seu esforço e dedicação diária concorreram de forma decisiva para a consolidação e sucesso da nossa atividade.

A todos o meu reconhecimento.

1.1 Ponto de situação à data da elaboração do presente relatório

Na sequência da pandemia COVID-19 e ao abrigo da Resolução do Conselho do Governo n.º 64/2020, de 19 de março, os Matadouros e os Serviços de Classificação de Leite encontram-se a funcionar dentro da normalidade de acordo com as medidas emanadas pela autoridade de saúde regional.

Os restantes trabalhadores afetos aos outros serviços do IAMA, de acordo com as medidas emanadas pelo Conselho de Governo Regional, encontram-se disponíveis, realizando teletrabalho quando as funções que desempenham assim o permitem.

Assim, em regime de teletrabalho foi possível a elaboração do presente relatório, cumprindo os prazos inicialmente estabelecidos.

2. Estrutura Geral

O IAMA é um instituto público regional dotado de autonomia administrativa e financeira e de património próprio, atua sob a tutela da Secretaria Regional da Agricultura e Florestas e exerce a sua atividade em toda a região.

A sede localiza-se na ilha de São Miguel comportando ainda duas delegações designadamente nas ilhas Terceira e Faial.

O IAMA tutela os matadouros públicos existentes em todas as ilhas da Região e que constituem a Rede Regional de Abate (RRA), bem como os Serviços de Classificação de Leite.

O gráfico 1 ilustra a orgânica do Instituto, aprovada pelo Decreto Regulamentar Regional n.º 47/92/A, de 27 de novembro.

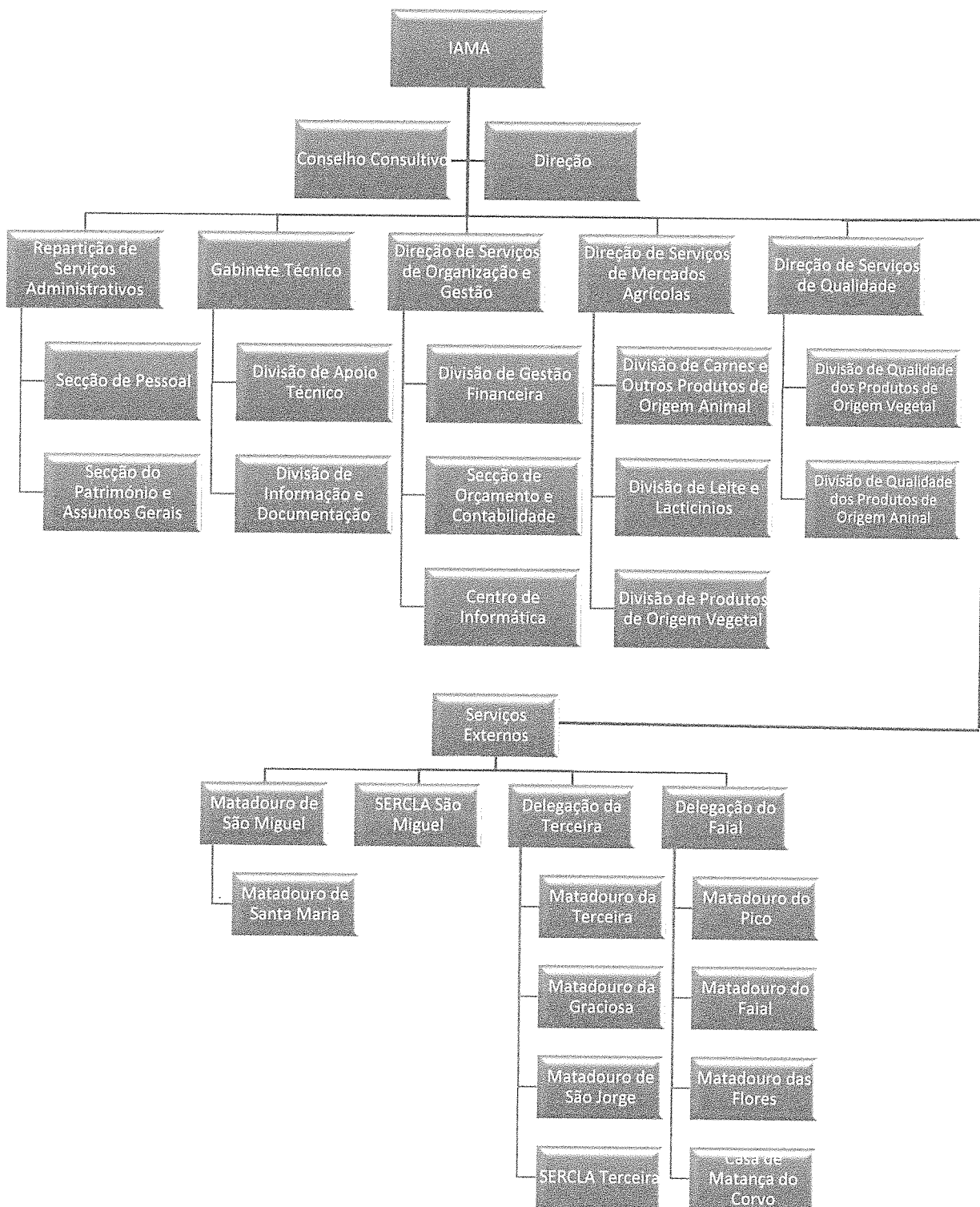


Gráfico 1 – Organograma do IAMA.

2.1 Direção

Através das Resoluções do Conselho de Governo n.ºs 176/2016, de 30 de dezembro e 116/2017 de 20 de outubro, foram nomeados os atuais membros da Direção do IAMA, designadamente a Presidente Maria Carolina Câmara e os vogais Luís Neto de Viveiros e Elisabete Pacheco Tavares.

As competências da Direção estão definidas no artigo 6º da orgânica deste instituto, aprovada pelo Decreto Regulamentar Regional n.º 47/92/A, de 27 de novembro.

2.2 Serviços

Para o exercício das suas competências, o IAMA dispõe dos seguintes serviços:

2.2.1 Serviços de Conceção e Apoio

- Repartição dos Serviços Administrativos;
- Gabinete Técnico;
- Direção de Serviços de Organização e Gestão.

2.2.2 Serviços Operativos

- Direção de Serviços de Mercados Agrícolas;
- Direção de Serviços de Qualidade.

2.2.3 Serviços Externos

- Matadouros;
- Serviços de Classificação de Leite de S. Miguel e da Terceira;
- Delegações da Terceira e do Faial.

3. Estratégia do IAMA

O IAMA tem como função executar as operações de verificação e controlo das condições de concessão de ajudas comunitárias, nacionais e regionais, fazendo o acompanhamento da evolução dos mercados agrícolas ao nível da comercialização e transformação dos produtos agrícolas e pecuários, executando a política regional no âmbito dos regimes de qualidade previstos na regulamentação aplicável sendo responsável pela gestão da rede regional de abate e classificação de leite na RAA.

Prestar aos utentes, cidadãos e empresas ligadas à agricultura, à pecuária e ao comércio agroalimentar, um conjunto de serviços, que lhes permitam implementar e consolidar sistemas de produção e comercialização conducentes ao sucesso técnico-económico das suas atividades, constitui a nossa missão.

A visão do IAMA consiste em prestar um serviço de excelência no apoio aos agricultores dos Açores e à agroindústria instalada na Região.

Para a prossecução da sua missão o IAMA estabelece num conjunto de valores que materializa na sua cultura interna.

Cooperação

Colaboração entre todos os trabalhadores e serviços no sentido de alcançar os objetivos propostos.

Integridade

Orientação da atividade por medidas/políticas que visem assegurar a integridade e o respeito pelos utentes.

Flexibilidade

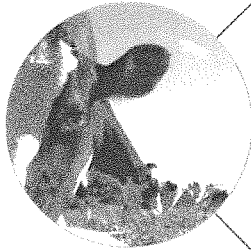
Adaptação às necessidades dos utentes e colaboradores com o propósito de encontrar a melhor alternativa para os servir com agilidade e disponibilidade.

Qualidade

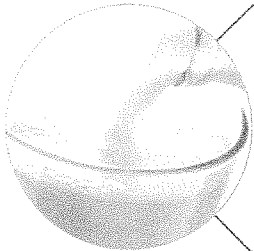
Realização das atividades com qualidade e procurando continuamente a sua melhoria.

3.1 Objetivos Estratégicos

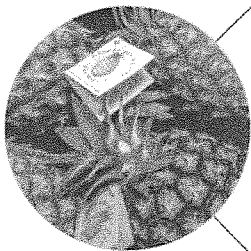
Os objetivos estratégicos que o IAMA para o ano 2019, orientadores da sua intervenção nos diferentes âmbitos da sua atuação são os seguintes:



OE 1 RRA - Garantir o abate dos animais das espécies destinadas ao consumo humano e o acondicionamento das suas carcaças, respeitando todas as condições relativas ao bem estar animal, à higiene e segurança alimentar e á manutenção das boas práticas ambientais.



OE 2 Qualidade do leite - Garantir a realização de todo o processo de classificação do leite, designadamente colheita de amostras, execução de análises e processamento da informação conducente ao pagamento do leite ao produtor pelas entidades compradoras.



OE 3 Produtos de Qualidade - Garantir a certificação e controlo dos produtos regionais qualificados, designadamente DOP's, IGP's e ETG's, no âmbito das competências do IAMA.



OE 4 Controlos - Garantir a execução de todos os controlos administrativos e "in loco", no âmbito do Programa de Desenvolvimento Rural dos Açores e POSEI.

3.2 Objetivos Operacionais

Para a prossecução da sua estratégia, estabeleceram-se os seguintes objetivos operacionais, cuja execução é observada no quadro 1.

Objetivos Operacionais	Indicador	Meta ano 2019	Resultado	
Eficácia				
	Ponderação	20%	120%	
O1 - Colocar em laboração plena, até 31 de agosto de 2019, o matadouro da Graciosa.	Ind 1	Data de entrada em funcionamento pleno do Matadouro da Graciosa (penalização/bonificação de 0,3% ao dia)	31/08/2019	18/06/2019
	Peso	40%	122,20%	
O2 - Desenvolver e instalar uma aplicação informática para gestão e controlo da IGP-Carne dos Açores, até 30 de junho de 2019	Ind 2	Data de entrada em utilização plena da aplicação (penalização/bonificação de 0,3% ao dia)	30/06/2019	30/04/2019
	Peso	60%	118,30%	
Eficiência				
	Ponderação	50%	44%	
O3 - Executar o controlo, no âmbito da DOP ananás, a 80% dos produtores da ilha de São Miguel	Ind 3	Percentagem de produtores controlados no âmbito da DOP-Ananás dos Açores/São Miguel, no ano de 2019	80	100
	Peso	10%	125,00%	
O4 - Executar o controlo dos valores de Ph em pelo menos 96% das carcaças dos animais abatidos nos matadouros dos Açores e destinadas à exportação	Ind 4	Percentagem das determinação de Ph feitas às carcaças dos animais abatidos nos matadouros dos Açores e destinadas à exportação.	95	99,88
	Peso	30%	105,14%	
O5 - Proceder às alterações obrigatórias da posição remuneratória de 90% dos trabalhadores do IAMA, até 20/04/2019	Ind 5	Percentagem dos trabalhadores do IAMA abrangidos pelas alterações remuneratórias obrigatórias à data de 20/04/2019	90	0
	Peso	60%	0,00%	
Qualidade				
	Ponderação	30%	135%	
O6 - Certificar até ao dia 30/11/2019, de acordo com a norma ISO 22.000, pelo menos 6 dos seguintes matadouros: Santa Maria, São Miguel, Terceira, Graciosa, São Jorge, Pico, Faial e Flores.	Ind 6	Número de matadouros certificados de acordo com a norma ISO 22.000, à data de 30/11/2019	6	6
	Peso	60%	100,00%	
O7 - Certificar pelo menos 8 técnicos em sistemas de gestão da qualidade, no âmbito das normas ISO e IFS food, até 30/11/2019	Ind 7	Número de técnicos com certificação nas áreas referidas no OB 7, à data de 30/11/2019	8	15
	Peso	40%	187,50%	

Quadro 1 – Execução dos objetivos Operacionais do IAMA no ano 2019.

Verifica-se, através do quadro 1, que todos os objetivos operacionais foram executados, com exceção do objetivo 5, por motivos alheio ao IAMA.

4. Projetos e Atividades

Do ponto de vista organizacional e de gestão dos recursos financeiros e humanos, tendo como propósito a otimização das suas práticas e a constante melhoria da eficiência e da sua eficácia, o IAMA desenvolveu um conjunto de projetos e atividades integrados naturalmente nas suas diversas áreas funcionais de intervenção.

A definição e o enquadramento dos projetos e atividades que abaixo se referem, tem ainda em conta a simplificação administrativa, a interação entre departamentos, a consolidação dos sistemas e plataformas informáticas, a confidencialidade da informação, a certificação das estruturas, a acreditação dos métodos, a proteção dos dados pessoais e o respeito pelo ambiente.

4.1 Gestão Administrativa e Financeira

Sob a responsabilidade da DSOG e do GT inclui os seguintes projetos e/ou atividades:

1. Implementar o manual de procedimentos para controlo dos inventários;
2. Implementar o controlo às cobranças a curto prazo;
3. Implementar ações de formação internas no âmbito do SNC-AP;
4. Atualizar o património;
5. Criar uma base de dados com vista ao controlo da faturação dos processos de aquisição de bens e serviços e empreitadas cujo processo decorra pelo Gabinete Técnico;
6. Criar uma base de dados de controlo da faturação do transporte marítimo de contentores de subprodutos.

O gráfico 2 e o quadro 2 ilustram a execução a 100% de todos os projetos/atividades aqui incluídos.

O quadro 2 mostra a data da finalização do projeto/atividade, o departamento que a executou, bem como uma breve descrição do que foi realizado.

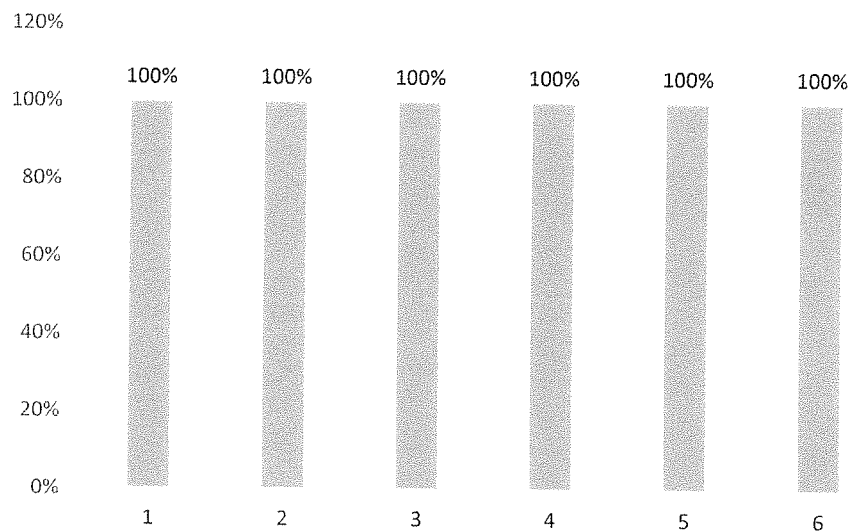


Gráfico 2 – Grau de execução dos projetos/atividades da Gestão Administrativa e Financeira.

Projeto / Atividade	Execução		
	Data finalização	Departamento	Breve descrição
1	30 de abril	DSOG	A implementação do manual de controlo interno constitui uma ferramenta indispensável na gestão dos inventários, pois estipulam um conjunto de medidas e procedimentos de controlo interno a adotar nos diferentes departamentos do IAMA.
2	Novembro	GT	Foi criada uma base de dados com todas as faturas que não foram pagas pelos clientes no prazo de 90 dias. Os clientes são notificados através de ofício para proceder ao pagamento das faturas no prazo de 30 dias. Ultrapassado o prazo e caso as faturas ainda não estejam pagas, as mesmas vão para execução fiscal.
3	17 de setembro	DSOG	A ação de formação interna é uma oportunidade de evolução profissional, ou seja, de se adquirir competências conducentes ao desempenho das tarefas com o intuito de dar resposta aos desafios emergentes da implementação do Novo Sistema de Normalização Contabilístico.
4	30 de dezembro		O controlo do ativo imobilizado revela-se de extrema importância, pois é necessário a sua atualização anual a fim de se poder reportar toda a informação através de mapas para o ROC.
5	1 de março	GT	Foi criada uma base de dados com vista ao controlo da faturação dos processos de aquisição de bens e serviços e empreitadas. Deste modo, assim que criado o procedimento e inserido na base de dados, é possível verificar o seu ponto de situação, sem recorrer a suporte físico.
6	1 de março		Foi criada uma base de dados para controlo da faturação referente ao transporte marítimo de contentores de subprodutos, onde é possível associar a fatura ao transporte do contentor.

Quadro 2 – Execução dos projetos/atividades da Gestão Administrativa e Financeira.

4.2 Recursos Humanos e Qualificação

Sob a responsabilidade da RSA e CI inclui os seguintes projetos e/ou atividades:

1. Concluir o processo de avaliação dos trabalhadores no âmbito do SIADAPRA, referente ao ciclo 2017/2018;
2. Executar os procedimentos conducentes às valorizações remuneratórias;
3. Proceder ao planeamento das ações de formação envolvendo entidades externas;
4. Informatizar os procedimentos administrativos com prioridade para a área dos acidentes de trabalho;
5. Incrementar o uso do Sistema de Gestão de Correspondência (SGC) e proceder à uniformização de critérios no âmbito da sua utilização;
6. Incrementar a prática de envio de SMS parabenizando os trabalhadores nas suas datas de aniversário.

A sua execução, toda a 100% com exceção das atividades 4 e 5, está ilustrada no gráfico 3.

O quadro 3 mostra a data da finalização do projeto/atividade, o departamento executor, bem como uma breve descrição do realizado.

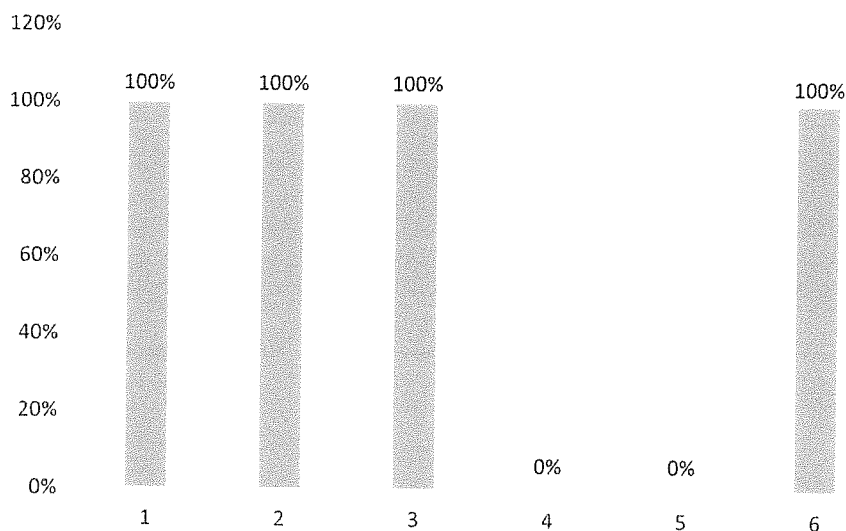


Gráfico 3 – Grau de execução dos projetos/atividades dos Recursos Humanos e Qualificação.

Projeto / Atividade	Execução		
	Data finalização	Departamento	Breve descrição
1	30 de abril	RSA	O processo de avaliação de todos os trabalhadores que reuniam os requisitos para serem avaliados em sede de SIADAPRA foi concluído.
2	5 de abril		O pedido de autorização para o processamento/pagamento das alterações remuneratórias nos termos do disposto no n.º2 do artigo 16º da Lei n.º 71/2018, de 31 de dezembro (LOE para 2019) foi enviado para despacho superior em 04/04/2019 e enviado a 05/04/2019 para as devidas autorizações do SRAF e VPGR.
3	31 de dezembro		As ações de formação frequentadas pelos trabalhadores do IAMA foram essencialmente ministradas pelo CEFAPA, tendo o respetivo plano de formação sido divulgado por todos os serviços do IAMA. As inscrições, após autorização superior, foram enviadas ao CEFAPA com antecedência mínima de um mês. Neste sentido foram realizadas 83 inscrições, das quais 63 foram efetivamente realizadas. Nas 63 ações de formação realizadas participaram 234 trabalhadores.
4	A decorrer		Nesta data a RSA está a operacionalizar em regime de outsourcing e em conjunto com o Centro de Informática uma plataforma digital com vista ao tratamento integrado dos processos administrativos da RSA. Não obstante, relativamente aos Acidentes de Trabalho com seguro, as participações são efetuadas on-line e lançadas numa aplicação informática "acidentes de trabalho" que é partilhada pela sede e delegações do IAMA.
5	A decorrer		O uso do Sistema de Gestão de Correspondência foi alargado ao Serviço de Classificação de Leite da Terceira que até 2019 não utilizava. Relativamente aos restantes serviços, verificou-se um aumento na utilização desta aplicação, como resultado da implementação de medidas de procedimentos, assim como a criação da tabela de assuntos uniformizados a usar nas distribuições do SGC.
6	Janeiro	CI	Foi implementado e envio de sms parabenizando os trabalhadores nas suas datas de aniversário.

Quadro 3 – Execução dos projetos/atividades dos Recursos Humanos e Qualificação.

4.3 Atendimento e Comunicação

Sob a responsabilidade da CI inclui apenas um projeto e/ou atividade que consiste na alteração do portal do IAMA, onde foi efetuada uma atualização de endereços.

4.4 Consolidação das Tecnologias e Sistemas de Informação

Sob a responsabilidade conjunta da CI, DSQ e GT inclui os seguintes projetos e/ou atividades:

1. Implementar sistemas para controlo de abates;
2. Implementar e consolidar sistemas para controlo estatístico das produções;
3. Implementar e consolidar sistemas para registo e controlo das ações inspetivas ao nível da certificação de produtos de qualidade reconhecida;
4. Implementar centros de cópia na sede do IAMA, matadouro e SERCLA na ilha de São Miguel;
5. Implementar redes Wifi em todos os matadouros da RAA;
6. Estabelecer um sistema de videoconferência na Sede do IAMA.

O gráfico 4 e o quadro 4 ilustram a sua execução, onde se verifica que a concretização foi de 100% nas atividades 1, 4, 5 e 6, de 75% na atividade 2 e de 90% na atividade 3.

O quadro 4 mostra a data da finalização do projeto/atividade, o departamento que a executou, bem como uma breve descrição do que foi realizado.

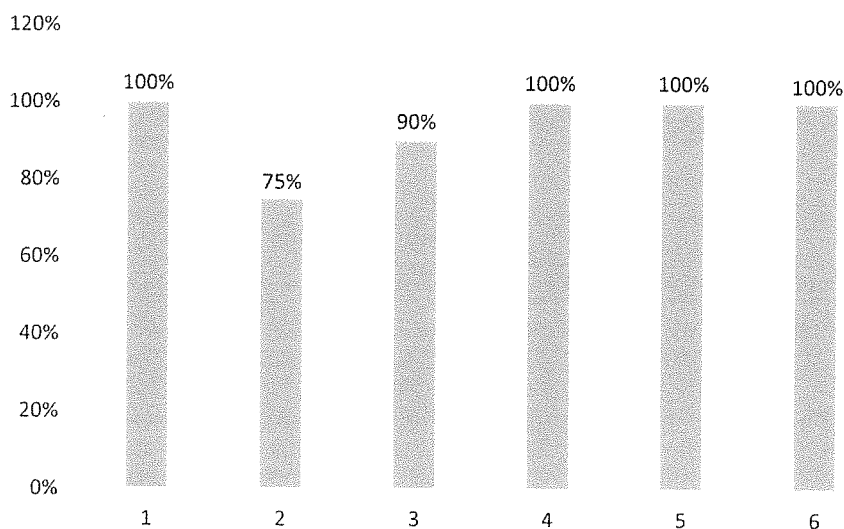


Gráfico 4 – Grau de execução dos projetos/atividades de Consolidação das Tecnologias e Sistemas de Informação.

Projeto / Atividade	Execução		
	Data finalização	Departa- mento	Breve descrição
1	Abril	CI	Concluído o sistema de gestão de abates IGP's.
2	A decorrer	DSQ/CI	Os abates e classificações de carcaças são registadas através do GCI. Os resultados das classificações do leite são obtidos pelo GIL.
3	A decorrer		O programa de acompanhamento da DOP Ananás dos Açores/São Miguel começou a ser testado no final do mês de dezembro.
4	Janeiro	GT/CI	Foi efetuado todo o procedimento da implementação dos centros de cópia na Sede, Matadouro de S. Miguel e SERCLASM.
5	Novembro	CI	Os 8 matadouros da região têm uma cobertura de rede sem fios implementada durante o ano de 2019.
6	Janeiro		Sistema implementado.

Quadro 4 – Execução dos projetos/atividades de Consolidação das Tecnologias e Sistemas de Informação.

4.5 Regime Geral de Proteção de Dados

Sob a responsabilidade do GT inclui os seguintes projetos e/ou atividades:

1. Análise do fluxo de dados e criação de um inventário de dados detalhado;
2. Implementar processos e políticas que assegurem e demonstrem a conformidade com todas as obrigações impostas pelo RGPD;
3. Estabelecer um procedimento para a avaliação do impacto de proteção de dados (ex. mediante aplicação da norma ISO 31000:2009);
4. Elaborar minutas de notificação de eventuais violações de dados;
5. Rever a documentação (políticas de privacidade, políticas internas do IAMA e formulários) e identificação de quaisquer detalhes ausentes que possam ser exigidos pelo regulamento;
6. Desenvolver uma política de resposta a violação de dados e designar os indivíduos responsáveis;
7. Analisar os contratos vigentes e determinar as alterações necessárias, em especial à luz dos novos requisitos para o tratamento dos dados;
8. Elaborar as novas cláusulas a incluir nos modelos de contratação pública usados;

9. Avaliar os sistemas de tecnologia da informação;
10. Rever os sítios eletrónicos e incluir cláusulas do RGPD.

A realização destes projetos/atividades está ilustrada no gráfico 5 e no quadro 5.

Salienta-se que a execução das atividades 1, 3, 5, 7 e 8 foi de 100%. A atividade 10 foi concretizada a 50% e não foram executadas as atividades 2, 4, 6 e 9.

O quadro 5 mostra a data da finalização do projeto/atividade, o departamento que a executou, uma breve descrição do que foi realizado, bem como a justificação do que não foi executado.

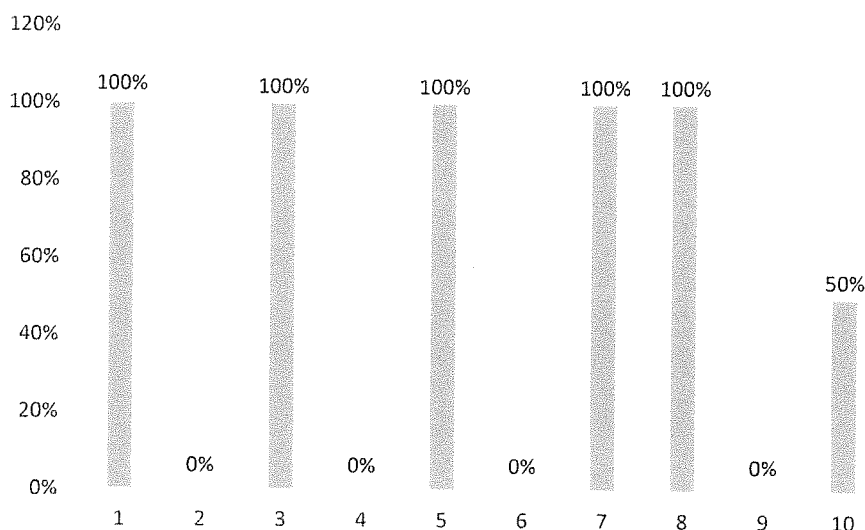


Gráfico 5 – Grau de execução dos projetos/atividades do Regime Geral de Proteção de Dados.

Projeto / Atividade	Execução		
	Data finalização	Departamento	Breve descrição
1	Fevereiro	GT	Foi realizado um registo de atividades de tratamento a nível interno. Todavia, a CNPD (Comissão Nacional de Proteção de Dados), na sua página https://www.cnpd.pt/bin/rgpd/rgpd.htm , disponibilizou um template de registo de atividades de tratamento, tendo tal template sido preenchido, constando do dossier de proteção de dados deste instituto.
2	A decorrer		O IAMA aguarda orientações do Grupo de Trabalhos de Implementação do RGPD do Governo Regional dos Açores na matéria. Encontra-se em elaboração a Política de Privacidade da SRAF.
3	Dezembro		Foi elaborado um procedimento para a avaliação de impacto de proteção de dados para os sistemas de videovigilância da Rede Regional de Abate e Serviços de Classificação de Leite. Com o novo Regulamento Geral de Proteção de Dados terminaram os registos dos sistemas de videovigilância na CNPD, verificando-se um sistema

		autorregulatório em que à entidade pública, no caso, ao IAMA, cabe assegurar o cumprimento das disposições na matéria. As autorizações anteriormente emitidas valem apenas como demonstração de compliance, contudo, como não existia registos relativos ao novo Matadouro da Graciosa, novo Matadouro do Faial, SERCLASM, assim como, todas os sistemas extra instalados desde 25 de maio de 2018, tornou-se necessário realizar uma avaliação de impacto.
4	A decorrer	Foi disponibilizado pelo Grupo de Trabalhos de Implementação do RGPD do Governo Regional dos Açores uma minuta de requerimento para exercício dos direitos dos titulares de dados. Aguarda-se que seja disponibilizada uma minuta, uniforme a todo o GRA, especificamente para a violação de dados pessoais.
5	Janeiro	Foram revistos os modelos de contratação pública e os contratos de trabalho utilizados pelo IAMA.
6	A decorrer	Encontra-se em elaboração, pela Encarregada de Proteção de Dados, um procedimento para o efeito.
7	Janeiro	Todos os contratos foram revistos e elaborada uma cláusula de proteção de dados a incluir nos contratos a celebrar.
8	Janeiro	Todos os modelos de contratação pública foram revistos e atualizados nos termos do RGPD.
9	A decorrer	A depender do departamento com competência na matéria da SRAF.
10	A decorrer	Foram incluídos os contactos da EPD do IAMA no sítio eletrónico do GRA reservado ao IAMA. Foram ainda incluídos avisos automáticos em matéria de RGPD nos e-mails enviados por todos os colaboradores do IAMA.

Quadro 5 – Execução dos projetos/atividades do Regime Geral de Proteção de Dados.

4.6 Certificação dos Matadouros e Acreditação dos Laboratórios

Sob a responsabilidade dos Matadouros e SERCLAS inclui os seguintes projetos e/ou atividades:

1. Renovar a certificação pela norma ISO 22000 dos matadouros das ilhas Terceira, Pico e Santa Maria, tendo por base o Sistema de Gestão da Segurança Alimentar alicerçado nos princípios do HACCP e do Codex Alimentarius;
2. Proceder à extensão da certificação do Sistema de Gestão de Segurança Alimentar pela norma ISO 22000 aos restantes matadouros da Região nomeadamente nas ilhas de São Jorge, Faial, Graciosa, São Miguel e Flores;
3. Implementar um sistema de gestão da qualidade nos laboratórios do SERCLA, sedeados nas ilhas de São Miguel e Terceira, no âmbito da norma ISO 17025, abrangendo todos os requisitos gerais que permitam a realização com sucesso, de uma auditoria interna com vista à acreditação pelo IPAC.

O gráfico 6 e o quadro 6 ilustram a sua execução, onde se verifica que a concretização foi de 100% nas atividades 1 e 3 e de 80% na atividade 2.

O quadro 6 mostra a data da finalização do projeto/atividade, o departamento que a executou, bem como uma breve descrição do que foi realizado.

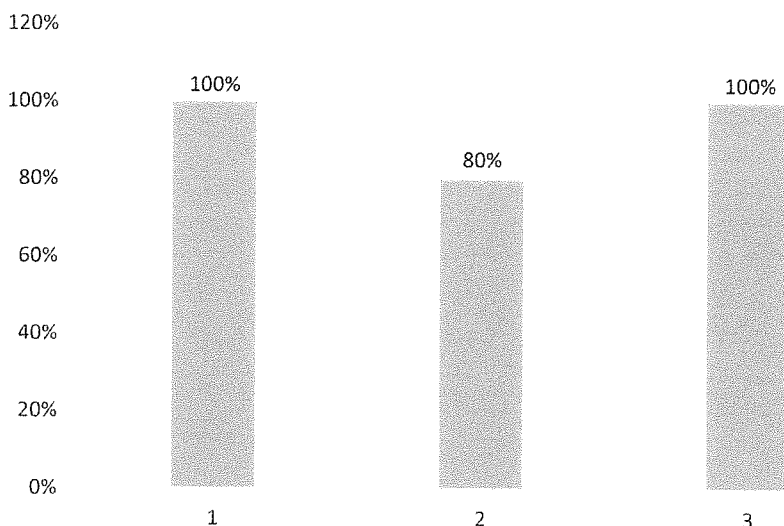


Gráfico 6 – Grau de execução dos projetos/atividades da Certificação dos Matadouros e Acreditação dos Laboratórios.

Projeto / Atividade	Execução		
	Data finalização	Departamento	Breve descrição
1	18 de outubro	MSM / Del Ter / Del Faial	Foi realizado o primeiro acompanhamento (renovação) do Sistema de Segurança alimentar aos três primeiros matadouros certificados pela Norma ISO22000:2005.
2	15 de novembro		Foram realizadas auditorias de extensão no âmbito da certificação pela Norma ISO22000:2005 aos matadouros de São Jorge, Faial, São Miguel e Flores aos quais recebemos relatório favorável, aguardamos a receção dos certificados destes últimos dois matadouros.
3	29 de novembro	SERCLASM e SERCLAT	Foi realizada a auditoria interna aos requisitos exigidos para a implementação da norma ISO NP 17025, estando a ser finalizado o PAC (plano de ações corretivas), para submeter ao IPAC o pedido de auditoria de concessão.

Quadro 6 – Execução dos projetos/atividades da Certificação dos Matadouros e Acreditação dos Laboratórios.

4.7 Certificação de Produtos de Qualidade

Sob a responsabilidade da DISMA e DSQ inclui os seguintes projetos e/ou atividades:

1. Realizar os controlos previstos no âmbito das Denominações de Origem Protegida (DOP), Identificações Geográficas Protegidas (IGP) e rotulagem facultativa, de acordo com quadro;
2. Notificar e acompanhar os Organismos Privados de Controlo em Modo de Produção Biológico (MPB);
3. Promover uma ação de formação sobre as normas ISO NP 17065:2012 e NP ISO 17067:2014 para 15 colaboradores do IAMA;
4. Promover ações de divulgação dos produtos DOP, IGP e MPB em feiras e outros eventos da especialidade.

A execução destes projetos/atividades é observável no gráfico 7 e o quadro 7, onde se verifica que a concretização foi de 100%.

O quadro 7 mostra a data da finalização do projeto/atividade, o departamento que a executou, bem como uma breve descrição do que foi realizado.

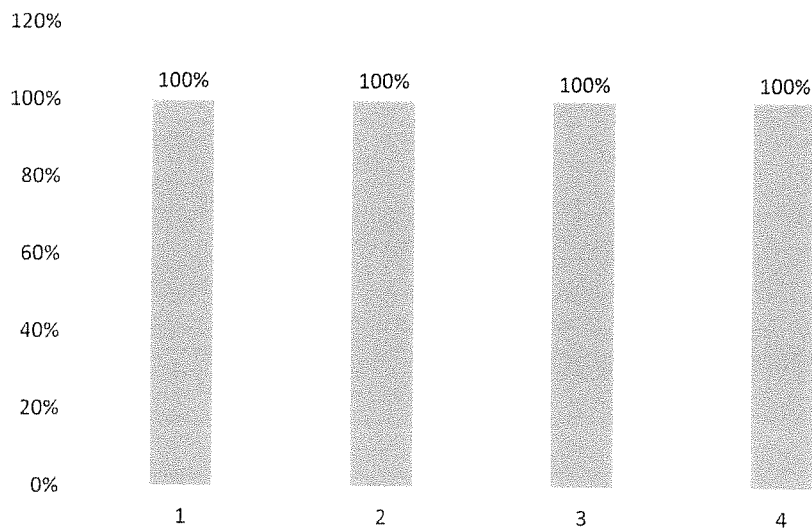


Gráfico 7 – Grau de execução dos projetos/atividades da Certificação de Produtos de Qualidade.

Projeto / Atividade	Execução		
	Data finalização	Departamento	Breve descrição
1	31 de dezembro	DSQ / DISMA	Todos os produtores aprovados no âmbito destes regimes foram controlados, à exceção do Mel dos Açores DOP, em que apenas foram controlados os produtores que solicitaram certificação. Todos os pedidos de uso foram alvo de controlo prévio e decisão. A rotulagem facultativa foi controlada a 100%.
2	31 de dezembro	DSQ	Foram analisados todos os relatórios de atividades dos OPC que operam na Região. Supervisão e acompanhamento das atividades da SATIVA, Ecocert, SGS, Certis, Naturalfa e Certiplanet, nomeadamente através de reuniões e acompanhamento de controlos destes OPC a produtores dos Açores.
3	23 de novembro		Ação promovida pelo IAMA, através da entidade formadora SGS Academy, para 15 técnicos (5 da DSQ, 6 da DISMA, 1 Delegação do Faial e 3 dos Matadouros (Terceira, Pico e Santa Maria).
4	14 de julho		XVIII exposição agrocomercial - AGROTER (Terceira) ; XVIII Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia (São Miguel); Feira Açores 2019 (Faial).

Quadro 7 – Execução dos projetos/atividades da Certificação de Produtos de Qualidade.

4.8 Contratação

Sob a responsabilidade do GT inclui apenas uma atividade.

Consiste em promover e acompanhar os processos de contratação pública, utilizando a plataforma AcinGov nos concursos públicos. Esta atividade atingiu uma execução de 100%, uma vez que todos os concursos públicos realizados no ano 2019 utilizaram a plataforma AcinGov.

4.9 Organizações de Produtores

Sob a responsabilidade da DISMA e DSQ inclui os seguintes projetos e/ou atividades:

1. Realizar os controlos de manutenção das organizações de produtores reconhecidos, designadamente à FRUTAÇOR (banana) e FRUTERCOOP (banana, mel e flores);
2. Analisar e elaborar proposta de decisão sobre novos pedidos de reconhecimento.

Verifica-se no gráfico 8 e no quadro 8 que ambas as atividades foram realizadas a 100%.

O quadro 8 mostra, ainda, data da finalização do projeto/atividade, o departamento que a executou, bem como uma breve descrição do realizado.

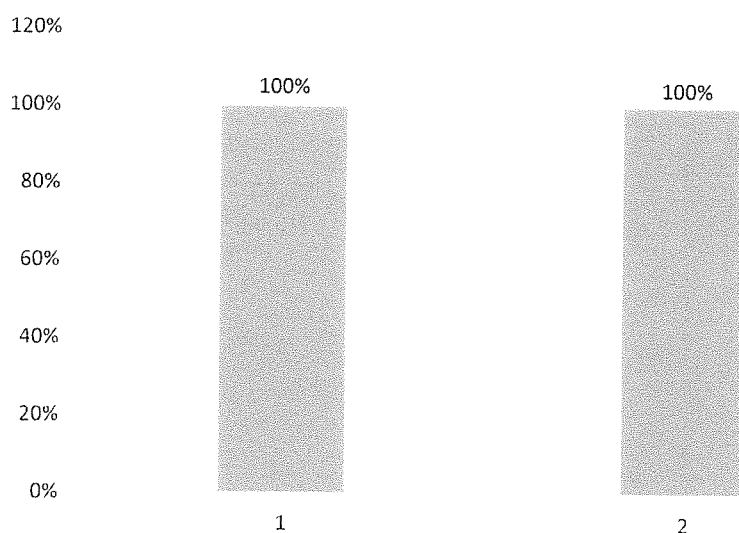


Gráfico 8 – Grau de execução dos projetos/atividades das Organizações de Produtores.

Projeto / Atividade	Execução		
	Data finalização	Departamento	Breve descrição
1	31 de dezembro	DSQ / GT	Controlos de Manutenção - Profrutos; Frutercoop - 3 setores: banana, flores e mel; Frutaçor; Controlo no local - Frutaçor (selecção pelo IFAP) Análise, controlo e decisão (indeferimento) do pedido de reconhecimento da PROBANANA.
2	13 de dezembro	DSQ	Pedido de registo do Alho da Graciosa IGP, pela Adega e Cooperativa agrícola da Ilha Graciosa. Publicação da consulta nacional através avisos publicados no Jornal Oficial da Região Autónoma dos Açores II série (Aviso nº 60/2019 de 16 de dezembro) e no Diário da República 2ª série (Aviso nº 2/2020/A de 10/1/2020).

Quadro 8 – Execução dos projetos/atividades das Organizações de Produtores.

4.10 Empreitadas

Sob a responsabilidade da Delegação da Terceira, SERCLASM e GT inclui os seguintes projetos e/ou atividades:

1. Concluir a empreitada de construção do Matadouro da Graciosa, ensaiar os equipamentos as instalações e os novos métodos de trabalho, dar formação aos colaboradores nas novas valências e colocar em funcionamento pleno essa unidade de abate;
2. Proceder ao levantamento topográfico do terreno com vista à elaboração do projeto de arquitetura das futuras instalações do SERCLASM;
3. Submeter os pedidos de pagamento junto do IFAP (incluindo o último pedido) relativamente às empreitadas financiadas por fundos comunitários.

O gráfico 9 e o quadro 9 ilustram a execução destes projetos/atividades, onde se verifica que a concretização foi de 100% nas atividades 1 e 2 e de 33% na atividade 3.

O quadro 9 mostra a data da finalização do projeto/atividade, o departamento que a executou, bem como uma breve descrição do que foi realizado.

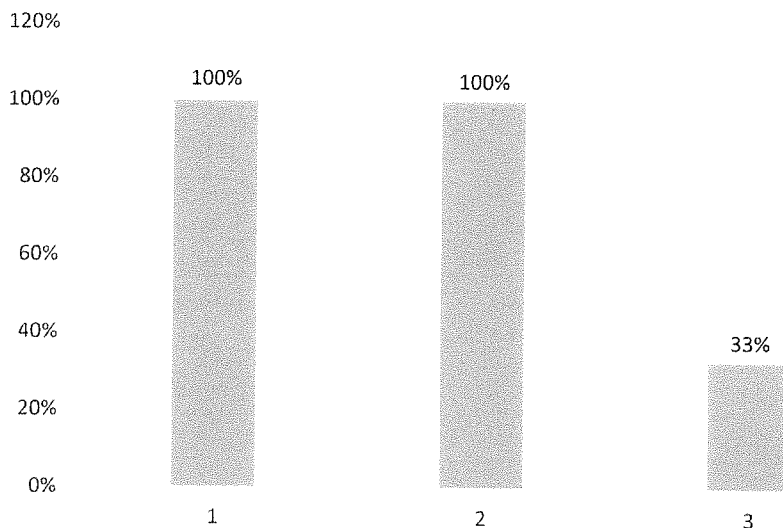


Gráfico 9 – Grau de execução dos projetos/atividades das Empreitadas.

Projeto / Atividade	Execução		
	Data finalização	Departamento	Breve descrição
1	18 de junho	Del. Ter	Foi inaugurado o novo matadouro da Graciosa, os equipamentos foram testados, foi dada formação aos colaboradores nos novos equipamentos e nas novas valências, a unidade encontra-se em pleno funcionamento.
2	Dezembro	SERCLA São Miguel	O levantamento topográfico foi realizado e concluído.
3	A decorrer	GT	Foram submetidos os últimos pedidos de pagamento no âmbito da Empreitada de Trabalhos de Melhoramento do Matadouro de S. Miguel - Lote 2 e da Empreitada de Fornecimento e Montagem de Equipamentos Frigoríficos do Matadouro do Faial. Quanto às Empreitadas de Construção do Matadouro do Faial, Empreitada de Trabalhos de Melhoramento do Matadouro de S. Miguel, Empreitada de Construção do Matadouro da Graciosa e Empreitada de Trabalhos de Melhoramento do Matadouro da Terceira não foi possível submeter o último pedido de pagamento uma vez que as mesmas encontravam-se em controlo no IFAP.

Quadro 9 – Execução dos projetos/atividades das Empreitadas.

4.11 Controlos

Sob a responsabilidade da DISMA e DSQ inclui os seguintes projetos e/ou atividades:

1. Realizar no âmbito do POSEI, 280 ações de controlo no campo referentes aos prémios às "Produções Animais" e 360 referentes às "Produções Vegetais" – (ajudas às superfícies);
2. Realizar no âmbito do PRORURAL+, 700 ações de controlo das ajudas "Superfícies" e 760 controlos documentais/administrativos;
3. Participar nas reuniões da Comissão de Acompanhamento da 5.ª Secção – Controlo com as Direções Regionais de Agricultura e Pescas nacionais;
4. Realizar, em parceria com a Direção de Serviços de Mercados Agrícolas os controlos de colocação em armazém, inopinado e de desarmazenagem da ajuda á "Armazenagem do Queijo Ilha e S. Jorge", integrada no POSEI;
5. Realizar os controlos, em parceria com a Direção de Serviços Mercados Agrícolas, no âmbito do cumprimento das regras constantes dos cadernos de especificações dos produtos regionais qualificados, designadamente DOP's e IGP's;
6. Promover a credenciação dos controladores nas áreas do POSEI, PRORURAL+ e Produtos Regionais Qualificados;
7. Emitir certificados de qualidade de acordo com as normas de comercialização da banana;
8. Participar na elaboração e atualização das normas de procedimentos de realização dos controlos "Animais", "Superfícies", "Armazenagem da Queijo Ilha e S. Jorge" bem como dos controlos documentais/administrativos.

Verifica-se no gráfico 10 e no quadro 10 que todas as atividades foram realizadas a 100%.

O quadro 10 mostra, ainda, data da finalização do projeto/atividade, o departamento que a executou, bem como uma breve descrição do realizado.

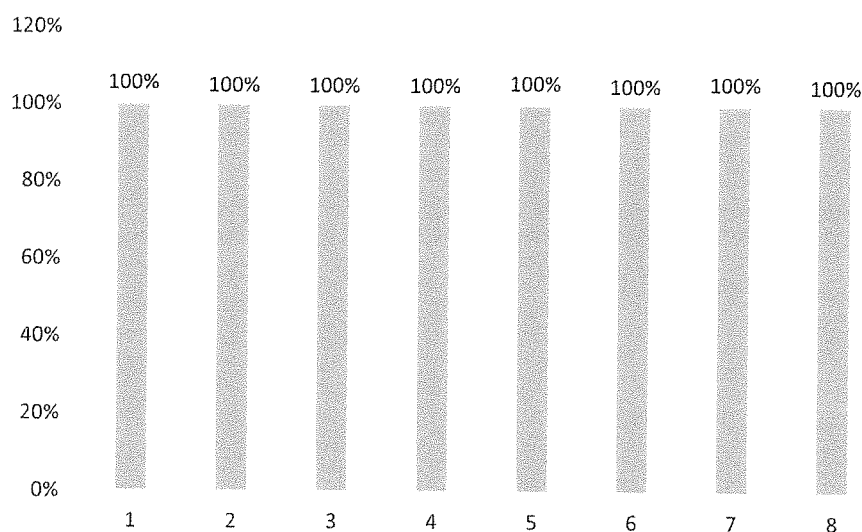


Gráfico 10 – Grau de execução dos projetos/atividades dos Controlos.

Projeto / Atividade	Execução		
	Data finalização	Depar- tamento	Breve descrição
1	Produções Animais - 10 de mai; Produções Vegetais - 11 de nov	DISMA	As ações de controlo realizadas às explorações dos beneficiários selecionados no âmbito da atribuição dos prémios às produções animais e às ajudas às produções vegetais do programa POSEI, consistiram na verificação in loco, pelas equipas de 2 técnicos credenciados dos requisitos de elegibilidade de atribuição.
2	31 de dezembro		As ações de controlo realizadas às explorações dos beneficiários selecionados no âmbito da atribuição das ajudas às superfícies do programa PRORURAL+, consistiram na verificação in loco pelas equipas de controlo, das condições de elegibilidade e de acesso a essas ajudas. Os controlos documentais/administrativos consistiram na verificação documental, na posse dos beneficiários selecionados aos prémios ao abate de bovinos e aos produtores de leite e da ajuda ao escoamento de jovens bovinos do POSEI.
3	24 de julho		Foi garantida a representação do IAMA na Comissão de acompanhamento da 5ª Seção - Controlo, com a participação na reunião convocada pelo Presidente da Comissão o Departamento de Controlo do IFAP, IP., juntamente com as Direções Regionais de Agricultura e Pescas nacionais e a Direção Regional do Desenvolvimento Rural.
4	31 de dezembro	DSQ / DISMA	Foram realizados no ano 2019, 157 controlos de colocação em armazém, 155 inopinados e 152 de desarmazenagem. A DISMA realizou os controlos na UNILEITE, em São Miguel, designadamente 12 de colocação em armazém, 11 inopinados e 12 de desarmazenagem. Em São Jorge, os controlos foram realizados pelos colaboradores do SERCLA.
5	31 de dezembro		A DISMA realizou 88 controlos no âmbito da Carne Açores IGP, 26 de Ananás dos Açores/São Miguel DOP e 5 do Mel dos Açores DOP (Terceira). 40 controlos da Carne Açores IGP e os 26 do Ananás dos Açores/São Miguel DOP foram realizados em simultâneo com os das Ajudas aos prémios animais e superfícies.
6	23 de novembro		A credenciação dos controladores foi realizada através da participação dos Técnicos em formações e - learning ministrada pelo IFAP, IP. nas áreas do POSEI (fevereiro e junho) e do PRORURAL+ (junho). A credenciação dos controladores na área dos Produtos Regionais Qualificados foi realizada internamente. Os técnicos superiores da DSQ (5) e da DISMA (6) participaram na ação de formação, de 21 a 23 de novembro, sobre as normas ISO 17065/2012 e 17067/2014 relativas à certificação de produto. Os técnicos da DSQ(8) e da DISMA de São Miguel participaram na ação de sensibilização para a higiene da Produção Primária, no dia 5 de junho.
7	31 de dezembro		Os produtores e as organizações de produtores de banana solicitaram periodicamente a certificação da banana comercializada e os certificados em São Miguel foram emitidos informaticamente pela sede do IAMA, IPRA. na Terceira e no Faial foram emitidos pelas respetivas Delegações e no Pico e em São Jorge foram emitidos pelos Matadouros.

8	Julho	A elaboração e a atualização das normas de orientações e procedimentos de realização do controlo no local no âmbito dos Prémios "Animais" (atualizadas durante o mês janeiro), das Ajudas "Superfícies" (atualizadas durante o mês de maio), dos Controlos documentais/administrativos (atualizadas nos meses de janeiro e junho) e da " Ajuda à Armazenagem de queijo Ilha e São Jorge " (atualizadas no mês de Julho) e foram em colaboração com a Direção Regional do Desenvolvimento Rural e o Departamento de Controlo do IFAP, IP.
---	-------	--

Quadro 10 – Execução dos projetos/atividades dos Controlos.

5. Matadouros da RAA

Os matadouros da Região Autónoma dos Açores estão sob a tutela do IAMA, estando a seu cargo a gestão das unidades de abate existentes nas nove ilhas de modo a assegurar o abastecimento público de acordo com as regras de higiene e segurança alimentar em vigor.

A atividade principal dos matadouros da RAA consiste no abate de animais, para a produção de carnes. Em termos de produção, os principais produtos são:

- Carcaças de bovino, suíno, ovino e caprino e respetivas miudezas;
- Carcaças de aves e coelhos e respetivas miudezas (apenas no matadouro de S. Miguel).

Relativamente aos serviços prestados, discrimina-se:

- Abate de animais e preparação de carcaças e miudezas;
- Abates de animais com caráter de urgência;
- Transporte e distribuição de carcaças e miudezas;
- Industrialização de subprodutos;
- Embalagem e rotulagem de carcaças de aves;
- Utilização de câmara de frio.

A Delegação do IAMA da Ilha Terceira engloba os matadouros da Terceira, São Jorge e Graciosa e a Delegação do Faial compreende os matadouros da ilha do Faial, Pico, Flores e Casa de Matança do Corvo.

5.1 Abate de bovinos

O Abate de Bovinos na RAA no ano 2019 foi de 77.715 cabeças, registando uma diminuição de 3,75% comparativamente a 2018. Os bovinos aprovados para consumo foram de 72.075 cabeças, o que representa uma redução de 1,25% face a 2018.

Do total de bovinos aprovados no ano 2019, 42.722 destinaram-se a expedição em carcaça para o mercado nacional, 21.527,5 ao mercado local e 7.825,5 foram desmanchados na região. A expedição em carcaça representa 59,27% do total aprovado para consumo, o mercado local 29,87% e as carcaças desmanchadas na região 10,86%.

As rejeições, ou seja, os bovinos abatidos que não reuniam as condições para consumo, tem mantido uma tendência regressiva ao longo dos anos, verificando-se um abate de 5.640 animais, menos 27,24% comparativamente com 2018.

Da análise aos abates de bovinos expedidos em carcaça, verificou-se que os mesmos ocorreram em todos os matadouros da RAA, à exceção da ilha Corvo. Assiste-se em 2019 a um aumento face a 2018 de 1,28%.

Analisando os abates de expedição em carcaça por ilha, verificou-se que 23.166 animais ocorreram no matadouro de S. Miguel, 10.529 na Terceira e 3.843 no Pico. O matadouro com menor número de abates para expedição foi o da ilha de Santa Maria, com 109 animais.

No que diz respeito ao abate de bovinos para consumo no mercado local no ano 2019, verifica-se uma redução de 5,60% comparativamente a 2018, menos 1.276 cabeças. Relativamente às carcaças desmanchadas na região, verifica-se uma tendência negativa desde 2017, sendo neste ano cerca de -13,24%, em 2018 -1,96% e no ano 2019 -2,24%.

Do total de bovinos abatidos na RAA (77.715 cabeças), cerca de 50,64% ocorreu no matadouro de São Miguel, sucedido do matadouro da Terceira com 26,83% e do matadouro do Pico com 8,95%. Nos matadouros das ilhas do Faial e de S. Jorge, ocorreram, respetivamente, 5,69% e 4,69% do total dos abates. Nos restantes matadouros ocorreram 3,20% do total dos abates.

Nos quadros 11 e 12 verificam-se estes resultados.

Bovinos abatidos nos matadouros da Região Autónoma dos Açores, em períodos homólogos nos últimos 4 anos													
Ano	Total Anual		Carcaças aprovadas										
			Total		Consumo local			Salas de desmancha			Expedição em carcaça		
	Nº Cab	Δ ano anterior	Nº Cab	Δ % ano anterior	Nº Cab	%/Aprov.	Δ % ano anterior	Nº Cab	%/Aprov.	Δ % ano anterior	Nº Cab	%/Aprov.	Δ % ano anterior
2016	84 314		71 084		22 001,50	30,97%		9 411,00	13,24%		39 672,00	55,81%	
2017	77 477	-8,11%	67 452	-5,11%	22 023,00	32,65%	0,10%	8 165,00	12,10%	-13,24%	37 265,00	55,25%	-6,07%
2018	80 743	4,22%	72 991	8,21%	22 803,50	31,24%	3,54%	8 005,00	10,97%	-1,96%	42 182,50	57,79%	13,20%
2019	77 715	-3,75%	72 075	-1,25%	21 527,50	29,87%	-5,60%	7 825,50	10,86%	-2,24%	42 722,00	59,27%	1,28%

Quadro 11 – Bovinos abatidos nos matadouros da Região Autónoma dos Açores, em períodos homólogos nos anos de 2016 a 2019.

Matadouro	Total Abatido			Total Aprovado			Mercado Local			Sala de Desmancha			Expedição em Carcaça		
	Ano		Var. (%)	Ano		Var. (%)	Ano		Var. (%)	Ano		Var. (%)	Ano		Var. (%)
	2018	2019		2018	2019		2018	2019		2018	2019		2018	2019	
S. Miguel	39 279	39 357	0,20	33 321	35 095	5,32	11 932,50	11 330,00	-5,05	677,00	599,00	-11,52	20 711,50	23 166,00	11,85
Terceira	22 514	20 855	-7,37	21 192	19 904	-6,08	5 316,00	4 901,00	-7,81	4 684,50	4 474,00	-4,49	11 191,50	10 529,00	-5,92
Pico	8 432	6 952	-17,55	8 255	6 738	-18,38	1 407,00	1 327,50	-5,65	1 724,50	1 567,50	-9,10	5 123,50	3 843,00	-24,99
Faial	4 238	4 419	4,27	4 173	4 334	3,86	1 458,00	1 419,00	-2,67	919,00	1 081,00	17,63	1 796,00	1 834,00	2,12
S. Jorge	4 090	3 643	-10,93	3 990	3 595	-9,90	1 280,00	1 109,00	-13,36				2 710,00	2 486,00	-8,27
Flores	811	766	-5,55	769	752	-2,21	468,00	462,00	-1,28		74,00		301,00	216,00	-28,24
Graciosa	688	935	35,90	641	898	40,09	341,00	359,00	5,28				300,00	539,00	79,67
Sta. Maria	644	735	14,13	604	707	17,05	555,00	568,00	2,34		30,00		49,00	109,00	122,45
Corvo	47	53	12,77	46	52	13,04	46,00	52,00	13,04						
Total	80 743	77 715	-3,75	72 991	72 075	-1,25	22 804	21 528	-5,60	8 005	7 826	-2,24	42 183	42 722	1,28

Quadro 12 – Bovinos abatidos nos matadouros da Região Autónoma dos Açores por tipo de destino, nos anos de 2018 a 2019.

5.2 Abate de Suínos

Nos matadouros da RAA, em 2019, abateram-se 78.917 suínos, dos quais 70.256 destinaram-se ao consumo no mercado local, que representa 91,28% do total abatido. Para exportação abateram-se 6.708 suínos. Foram rejeitados para consumo 1.953 suínos.

O maior número de abates registou-se no matadouro de S. Miguel, com 65,69%, seguindo-se o matadouro da ilha Terceira, com 17,91% e o Matadouro do Faial com 5,08%. Os restantes 11,32% do total dos abates verificaram-se nos matadouros das outras ilhas.

Nos quadros 13 e 14 observam-se estes resultados.

Suínos abatidos nos matadouros da Região Autónoma dos Açores, em períodos homólogos nos últimos 4 anos										
Ano	Total Anual		Aprovados para consumo							
			Total		Local			Exportação		
	Nº Cab	Δ ano anterior	Nº Cab	Δ % ano anterior	Nº Cab	%/Aprov.	Δ % ano anterior	Nº Cab	%/Aprov.	Δ % ano anterior
2016	73 052		71 295		69 585	97,60%		1 710	2,40%	
2017	70 758	-3,14%	69 319	-2,77%	67 455	97,31%	-3,06%	1 864	2,69%	9,01%
2018	73 431	3,78%	71 716	3,46%	69 483	96,89%	3,01%	2 233	3,11%	19,80%
2019	78 917	7,47%	76 964	7,32%	70 256	91,28%	1,11%	6 708	8,72%	200,40%

Quadro 13 – Suínos abatidos nos matadouros da Região Autónoma dos Açores, em períodos homólogos nos anos de 2016 a 2019.

Variação dos Abates nos Matadouros da RAA (Suínos), por idades 2018-2019											
Categoria Idade	Total Aprovado					Consumo Local			Exportação		
	2018		2019		Δ 2018/19	2018	2019	Δ %	2018	2019	Δ %
	Nº Cab	%	Nº Cab	%							
Leitões	3 142	4,38%	1 822	2,37%	-42,01%	3 138	1 772	-43,53%	4	50	1 150,00%
Suínos	67 402	93,98%	74 120	96,30%	9,97%	65 386	67 849	3,77%	2 016	6 271	211,06%
Porcas	1 112	1,55%	974	1,27%	-12,41%	909	589	-35,20%	203	385	89,66%
Varrascos	60	0,08%	48	0,06%	-20,00%	50	46	-8,00%	10	2	-80,00%
Total	71 716	100%	76 964	100%	7,32%	69 483	70 256	1,11%	2 233	6 708	200,40%

Quadro 14 – Variação dos abates de suínos nos matadouros da Região Autónoma dos Açores, por idade, em períodos homólogos nos anos de 2018 e 2019.

5.3 Abate de Caprinos e Ovinos

O abate de pequenos ruminantes, onde se inclui, os ovinos e caprinos, abrangeu no total, 1.995 animais, sendo que 1.962 destinaram-se ao consumo no mercado local e 33 foram rejeitados. Nos abates verifica-se um crescimento de 8,27% nos ovinos e uma diminuição de 5,11% nos caprinos.

O maior número de abates destas espécies ocorre na unidade de abate da ilha Terceira com 38,70%, seguido do matadouro da ilha de São Miguel com 18,55%, do matadouro de Santa Maria 14,74% e dos matadouros do Faial e das Flores, respetivamente, com 8,92% e 8,27%.

Nos quadros 15 e 16 verificam-se estes resultados.

Variação dos Abates nos Matadouros da RAA (Ovinos), em períodos homólogos, por idades 2018-2019											
Categoria Idade	Total abatido					Total aprovado			Total rejeitado		
	2018		2019		Δ 2018/19	2018	2019	Δ %	2018	2019	Δ %
	Nº Cab	%	Nº Cab	%							
Borregos < 10 kg	275	36,09%	257	31,15%	-6,55%	272	255	-6,25%	3	2	-33,33%
Borregos ≥ 10 kg	359	47,11%	424	51,39%	18,11%	358	424	18,44%	1		-100,00%
Ovinos Adultos	128	16,80%	144	17,45%	12,50%	126	142	12,70%	2	2	0,00%
Total	762	100%	825	100%	8,27%	756	821	8,60%	6	4	-33,33%

Quadro 15 – Variação dos abates de ovinos nos matadouros da Região Autónoma dos Açores, por idade, em períodos homólogos nos anos de 2018 e 2019.

Variação dos Abates nos Matadouros da RAA (Caprinos), em períodos homólogos, por idades 2018-2019											
Categoria Idade	Total Abatido					Total Aprovado			Total Rejeitado		
	2018		2019		Δ 2018/19	2018	2019	Δ %	2018	2019	Δ %
	Nº Cab	%	Nº Cab	%							
Cabritos	929	75,34%	873	74,62%	-6,03%	926	866	-6,48%	3	8	166,67%
Cabritos Adultos	304	24,66%	297	25,38%	-2,30%	296	275	-7,09%	8	21	162,50%
Total	1 233	100%	1 170	100%	-5,11%	1 222	1 141	-6,63%	11	29	163,64%

Quadro 16 – Variação dos abates de caprinos nos matadouros da Região Autónoma dos Açores, por idade, em períodos homólogos nos anos de 2018 e 2019.

5.4 Abate de Aves e Coelho

O abate de aves e coelhos ocorre apenas no matadouro de S. Miguel. Em 2019 foram abatidas 3.191.276 aves, o que corresponde a um aumento de 4,87% comparativamente a 2018.

Analisando a evolução nas aves aprovadas para consumo, verifica-se um aumento de 6,19% em número de cabeças, enquanto que nas aves rejeitadas verifica-se uma diminuição de 32,28% em relação ao ano 2018.

Observando individualmente cada categoria de aves, verifica-se um aumento nos frangos de engorda, 5,86% no número de cabeças aprovados para consumo e uma variação de -33,95% em cabeças para rejeitados para consumo.

Os frangos provenientes de clientes particulares tendem a diminuir desde a entrada em vigor da Portaria n.º 22/2015, de 27 de fevereiro de 2015 (alteração das taxas de abate). Comparando o ano 2018 com o ano de 2019, verifica-se uma variação de -0,99%.

Nas galinhas poedeiras de aviários verifica-se um aumento de 28,67% em número de cabeças aprovadas para consumo, e nos rejeitados uma diminuição de 20,82%, comparativamente com 2018.

Nos patos e perus regista-se um aumento de 34,06% em número de cabeças aprovadas, tendo nos rejeitados uma variação de 89,47%.

No quadro 17 observam-se estes resultados.

Variação dos Abates nos Matadouros da RAA (Aves), em períodos homólogos, por idades, 2018-2019											
Categoria Idade	Total Abatido					Total Aprovado			Total Rejeitado		
	2018		2019		Δ 2018/19	2018	2019	Δ %	2018	2019	Δ %
	Nº Cab	%	Nº Cab	%							
Frangos de Engorda	2 946 963	96,84%	3 083 272	96,62%	4,63%	2 855 827	3 023 074	5,86%	91 136	60 198	-33,95%
Frangos Particulares / Campo	31 129	1,02%	30 820	0,97%	-0,99%	30 635	30 511	-0,40%	494	309	-37,45%
Galinhas	64 349	2,11%	76 227	2,39%	18,46%	51 067	65 710	28,67%	13 282	10 517	-20,82%
Outros (Patos, Perus)	706	0,02%	957	0,03%	35,55%	687	921	34,06%	19	36	89,47%
Total	3 043 147	100%	3 191 276	100%	4,87%	2 938 216	3 120 216	6,19%	104 931	71 060	-32,28%

Quadro 17 – Variação dos abates de aves nos matadouros da Região Autónoma dos Açores, em períodos homólogos nos anos de 2018 a 2019.

Relativamente ao abate de coelhos registado em 2019, verifica-se um total abatido de 5.575 cabeças, o que representa um aumento de 15,66% comparativamente com o ano 2018, resultados observáveis no quadro 18.

Coelhos abatidos nos matadouros da Região Autónoma dos Açores, em períodos homólogos 2018-2019						
Ano	Total Anual		Total Aprovados		Total Rejeitados	
	Nº Cab	Δ % ano anterior	Nº Cab	Δ % ano anterior	Nº Cab	Δ % ano anterior
2018	4 820		4 779		41	
2019	5 575	15,66%	5 532	15,76%	43	4,88%

Quadro 18 – Variação dos abates de coelhos nos matadouros da Região Autónoma dos Açores, em períodos homólogos nos anos de 2018 e 2019.

5.5 Certificação ISO 22000

A ISO 22000 vem promover e aumentar o grau de confiança da prestação de serviços da rede de matadouros, especialmente em termos de qualidade e segurança alimentar, assim como uniformizar e padronizar o seu funcionamento e sistema de segurança alimentar.

O desenvolvimento do sistema iniciou-se no matadouro da Terceira. Todavia, com o constante apoio e verificação in loco nos vários matadouros na Região, foi possível consolidar um Sistema de Segurança Alimentar, eficaz e exequível em todas as realidades de abate do IAMA.

A implementação do sistema obrigou a muito trabalho e empenho de toda a Equipa de Segurança Alimentar (ESA) e restantes colaboradores.

Foram desenvolvidas auditorias de acompanhamento pelo líder da equipa, Dr. Pedro Miguel Ávila e pela empresa contratada de consultoria Alicontrol, Eng^a. Gilda Costa, bem como um conjunto de auditorias internas.

O resultado dessas auditorias foi o reconhecimento de excelência e atribuição da Certificação em Segurança Alimentar de acordo com a Norma ISO 22000, aos matadouros de São Jorge, Faial, São Miguel e Flores.

De modo avaliar o desempenho do Sistema de Gestão de Segurança Alimentar (SGSA), a rede de matadouros do IAMA realiza a Revisão pela Gestão, documento que visa verificar se os objetivos estabelecidos são atingidos, resume todas as situações relacionadas com a qualidade e desse modo garantir a melhoria contínua do SGSA. Esta Revisão pela Gestão está disponível na Intranet da rede de matadouros para consulta.

6. Serviço de Classificação de Leite

De acordo com o artigo 23.º do Decreto Regulamentar Regional n.º 47/97/A, de 27 de novembro, compete aos serviços de classificação de leite exercer na ilha de S. Miguel e Terceira que estende a sua ação às ilhas de Graciosa, S. Jorge, Pico, Faial, Flores e Corvo, todas as atividades relacionadas com a classificação de leite ao produtor.

Essa classificação tem por base a qualidade higiénica e composição do leite e engloba a recolha de amostras individuais, a execução dos respetivos testes laboratoriais, a elaboração periódica das listas de classificação e a divulgação dos resultados às entidades competentes.

6.1 Serviço de Classificação de Leite de S. Miguel

O Serviço de Classificação de Leite de S. Miguel tem por objetivo exercer todas as atividades relacionadas com a classificação de leite ao produtor com base na sua qualidade higiénica e composição, segundo os parâmetros estabelecidos pela portaria 24/2019, de 27 de março.

A classificação do leite baseia-se nos valores de cada determinação laboratorial previstos para o "leite padrão", a partir dos quais são aplicadas bonificações ou penalizações num sistema da pontuação (grelha de classificação), definido pela Comissão Técnica de Acompanhamento da Classificação do Leite à Produção.

Para atingir este objetivo efetuam-se colheitas de amostras aos produtores de leite nos locais de recolha, analisando-as no laboratório sendo os resultados enviados às entidades competentes e aos produtores por SMS e listagens em ficheiros informatizados. Os resultados estão também disponíveis on-line no site <http://gil.azores.gov.pt>, para os produtores que solicitem o respetivo de acesso.

No ano 2019, o SERCLASM realizou 1.462.266 análises, num total de 278.935 amostras.

6.2 Serviço de Classificação de Leite da Terceira

À semelhança do que acontece em São Miguel através do SERCLASM, o Serviço de Classificação de Leite da Terceira (SERCLAT) exerce a sua atividade na classificação de leite ao produtor no âmbito da recolha de amostras, transporte, análise laboratorial com ensaios microbiológicos e físico-químicos e respetiva divulgação dos resultados ao produtor e entidades competentes, com vista ao apuramento da qualidade do leite e para efeitos de classificação, sobre a qual se determina o preço do leite.

O SERCLAT, com sede e laboratório na Ilha Terceira, exerce os seus serviços em todas as ilhas dos grupos central e ocidental. No ano 2019 analisaram-se 63.353 amostras, conforme se verifica no quadro 19. Constata-se que a ilha que efetuou mais análises foi a Terceira, seguida de São Jorge.

Amostras analisadas pelo SERCLAT nos anos 2018-2019			
Ilha	2018	2019	Varição
Terceira	36 389	36 854	1,3%
Graciosa	1 753	1 783	1,7%
Pico	3 299	3 195	-3,2%
São Jorge	15 391	15 016	-2,4%
Faial	5 882	5 628	-4,3%
Flores	781	854	9,3%
Corvo	40	23	-42,5%
Total	65 535	63 353	-0,29%

Quadro 19 – Amostras analisadas por ilha pelo SERCLAT nos anos de 2018 e 2019.

7. Recursos

7.1 Recursos Humanos

No ano 2019 existiram afetos ao IAMA 551 postos de trabalho, o que representa um acréscimo de 46 postos de trabalho relativamente a 2018. Este acréscimo concentra-se maioritariamente na categoria de Assistentes Operacionais (34), seguida de Assistentes Técnicos (6), Técnicos Superiores (4) e Dirigentes (2).

O gráfico 11 ilustra a distribuição por categorias dos trabalhadores afetos ao IAMA nos anos 2018 e 2019.

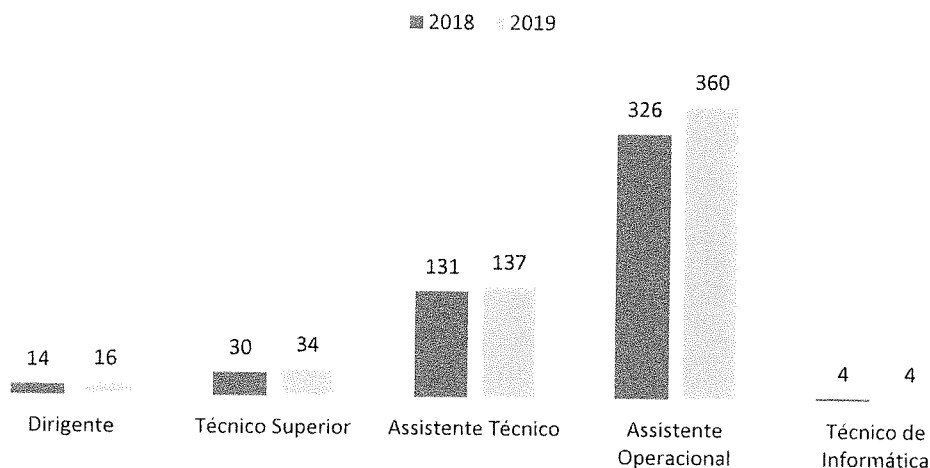


Gráfico 11 – Número de trabalhadores afetos ao IAMA por categorias 2018-2019.

No gráfico 12 observa-se o número de trabalhadores afetos ao IAMA de 2016 a 2019.

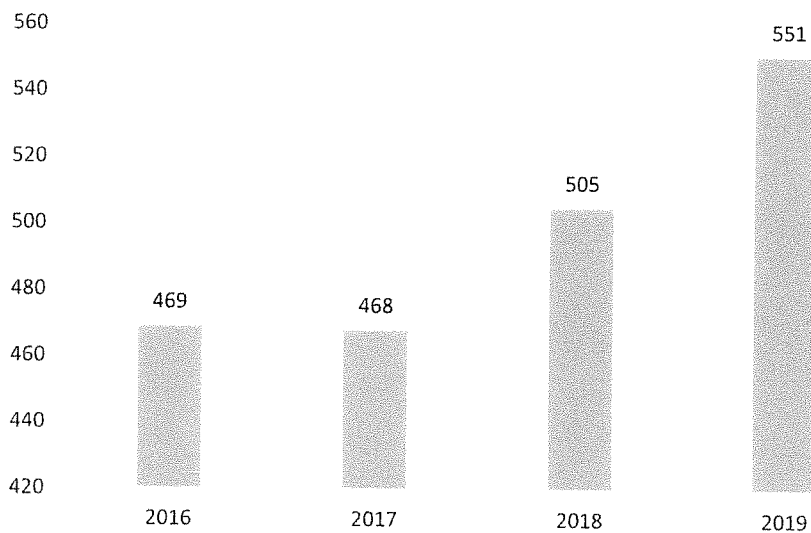
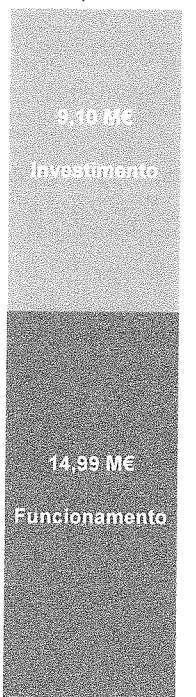


Gráfico 12 – Número de trabalhadores afetos ao IAMA 2016-2019.

7.2 Recursos Financeiros

Orçamento
≈ 24,09 M€



O orçamento do IAMA no ano 2019 foi de aproximadamente 24,09 M€, sendo 9,10M€ de investimento e 14,99 M€ de funcionamento, conforme abaixo se descreve.

Investimento:

- 42% para o apoio ao escoamento de produtos na indústria agroalimentar;
- 29% para a regularização de mercados;
- 11% para a Rede Regional de Abate;
- 9% para qualidade e certificação;
- 8% para a construção do novo Matadouro da Graciosa;
- 1% para a requalificação do Matadouro de São Jorge.

Funcionamento:

- 61% para despesas com pessoal;
- 36% para despesas de funcionamento dos matadouros;
- 3% para despesas com investimento.

Comparativamente com o previsto no Plano de Atividades de 2019, verifica-se uma redução no montante de investimento em 9,63%, conforme quadro 19.

Investimento	(Unid: M€)		
	Real	Previsional	Varição
Rede Regional Abate	1,05	1,08	-2,78%
Construção do Novo Matadouro da Graciosa	0,70	0,70	0,00%
Requalificação do Matadouro de São Jorge	0,10	0,10	0,00%
Apoio ao Escoamento de Produtos na Indústria Agro-Alimentar	3,81	3,91	-2,56%
Regularização de Mercados	2,61	3,45	-24,35%
Qualidade e Certificação	0,83	0,83	0,00%
Total do orçamento de investimento	9,10	10,07	-9,63%

Quadro 20 – Comparação do orçamento realizado no ano 2019 com o previsto no Plano de Atividades.

No que diz respeito às despesas de funcionamento, e comparativamente com o previsto no Plano de Atividades de 2019 ocorreu um aumento de 8,94%, como se observa no quadro 20.

Funcionamento	(Unid: M€)		
	Real	Previsional	Varição
Despesas com pessoal	9,08	8,62	5,34%
Despesas funcionamento dos matadouros	5,47	5,01	8,53%
Despesas com investimento	0,44	0,13	238,46%
Total do orçamento de funcionamento	14,99	13,76	8,94%

Quadro 21 – Comparação do orçamento de funcionamento realizado no ano 2019 com o previsto no Plano de Atividades.

8. Factos ocorridos após o encerramento do exercício

Na sequência do despacho de deferimento do Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores datado de 02.10.2019 e do despacho n.º 746/2020 da Presidente do IAMA datado de 30.04.2020 e publicado a 13.05.2020, os apoios financeiros constantes nos despachos n.º 726/2019, de 21 de maio, e n.º 2050/2019, de 31 de dezembro, atribuídos respetivamente ao Centro de Estratégia Regional para a Carne dos Açores e ao Centro Açoriano de Leite e Laticínios, revestem a forma de subsídios reembolsáveis.

9. Apreciação Final

Tendo este Instituto por missão a prestação de um serviço público de qualidade no âmbito da sua vasta área de intervenção no sector agrícola dos Açores, registamos com agrado os resultados obtidos no ano de 2019, conforme vem detalhadamente expresso neste relatório.

Se por um lado estes resultados nos animam face ao impacto que tiveram junto dos nossos utentes, por outro, encorajam-nos a prosseguir com igual determinação e espírito de bem servir todos os agricultores dos Açores, bem como as suas organizações, as empresas e o público em geral, com quem diariamente nos relacionamos.

Continuaremos por isso a desenvolver, dentro do âmbito da nossa missão, todos os esforços promotores do desenvolvimento da agricultura açoriana, enquanto atividade económica mais relevante desta Região.

29 de maio de 2020

A Presidente do IAMA



Maria Carolina Quental Medeiros Parreira da Câmara